

Um museu e lembranças de gratidão

POI PAULO FERRO

Vai inaugurar-se, no próximo dia 22 deste mês, o Museu de Nossa Senhora da Abadia. Nasceu da exposição documental: «Santuário de Nossa Senhora da Abadia, memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história», efectuada no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim e ali patente ao público, desde Julho de 1988 a Março de 1990.

A criação deste museu era uma velha aspiração de várias Mesas anteriores a esta da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Dificuldades de vária ordem foram adiando a sua efectivação. O santuário e a Confraria têm uma longa e gloriosa história ainda por fazer. Muitas coisas de valor foram devoradas e não há possibilidade de serem recuperadas. A fundação do Museu pretende ser um travão no escoamento do rico património histórico-cultural do santuário mariano a que muita gente sente gosto em chamar o mais antigo de Portugal. Desejado há muito só agora foi possível.

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia encontrou um apoio louvável e imprescindível na Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, num dos seus directores — o sr. Manuel José Ferreira Lopes, num dos seus mesários — o dr. Adérito Ferreira, no capelão do santuário e da Confraria de Nossa Senhora da Abadia — o sr. Padre Acácio Gonçalves, na maioria dos elementos da Mesa; e, porque não dizê-lo, na pessoa do dr. Cónego Melo Peixoto vigário-geral da arquidiocese e delegado do sr. arcebispo primaz junto da Confraria.

Sabe-se que o sr. Manuel José Ferreira Lopes vai ser proposto pela Mesa para director do museu. É proposta acertada: o proposto tem amor, de muitos anos, à região do Gerês, capacidade técnica e científica já provadas, dedicação ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, a consciência de que está a desempenhar uma missão que eleva a memória de muitos milhares de poveiros, de nome e anónimos, que, durante centenas de anos, se devotaram e continuam a devotar-se a Nossa Senhora da Abadia.

O Museu vai modificar um pouco a vida da Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. A sua função é conservar a memória do passado ao mesmo tempo que lança raízes para o futuro. Há períodos do ano em que a frequência de devotos e romeiros no santuário é maior ou menor. Nos períodos de grande afluência, o Museu vai ensinar; nos períodos de menor afluência, vai investigar, vai pedir o trabalho das elites intelectuais: pensa-se na realização de exposições temáticas, de conferências, de concertos, de edições de obras e de material que melhor possam dar a conhecer a realidade da Abadia. O Museu vai ser o braço forte da actividade cultural da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

A Câmara Municipal de Amares, através principalmente do seu vereador do pelouro da cultura — o dr. Francisco Alves, homem que já deu provas de amor e dedicação às coisas da Abadia — vai caprichar, ajudar. O centro turístico-religioso mais importante do concelho de Amares vai sentir maior apoio e animação. O restauro dos velhos edifícios será — assim o esperamos — acompanhado dum restauro cultural que irá tornar mais sólida e esclarecida a religiosidade popular.

Nesse mesmo dia 22 de Abril, vai proceder-se também à inauguração da sala restaurada dos retratos dos benfeitores do santuário e da Confraria. O nosso arcebispo, D. Eurico Dias Nogueira, vai ser homenageado pela Mesa da Confraria, que representa todos os irmãos, com o título de Irmão Benemérito e com o descerramento do seu retrato pintado a óleo: o sr. D. Eurico Dias Nogueira tem sido um Amigo do santuário.

PAULO FERRO

Sem papas na língua...

J.F. de Vilar da Veiga põe em xeque P.N. e Câmara

As comemorações distritais do «Dia Mundial da Floresta» que, este ano, decórreram no concelho de Terras de Bouro, foram aproveitadas pela Junta de Freguesia de Vilar da Veiga para distribuir, entre as individualidades presentes, um texto no qual são tecidas críticas assás pertinentes às entidades directa e indirectamente responsáveis pela situação que se regista no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Nesse documento, aquela autarquia chama a atenção, em primeiro lugar, para a fronteira da Portela do Homem afirmando que a abertura dessa fronteira «durante todo o ano não traz nenhuma vantagem para o concelho e sua população, nem tão-pouco para o comércio local», antes poderá «originar a destruição progressiva do nosso Parque».

Para a J.F. de Vilar da Veiga, «é necessário que a fronteira da Portela do Homem seja encerrada», acrescentando que «para evitar novas catástrofes e defender a riqueza natural» é preciso «dotar o Parque com meios humanos e materiais e criar um serviço especial de vigia», devidamente preparado para o combate aos incêndios.

«Temos consciência que na nossa terra existe a maior reserva natural do país e que só com um grande esforço e vontade política dos órgãos do

Poder (Governo e Câmara Municipal) será possível a sua preservação». Por isso, «a resolução dos problemas do meio ambiente não se resumem a

simples comemorações» e «não bastam bons discursos para que este objectivo seja conseguido».

(Continua na página 2)



MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

No próximo dia 22 do corrente, pelas 17 horas, é solenemente inaugurado o Museu de Nossa Senhora da Abadia, junto ao santuário.

Está presente o sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, que, nesse dia, recebe também o pergaminho de Irmão Benemérito da Confraria de Nossa Senhora da Abadia; no salão dos benfeitores é descerrado o seu retrato pintado a óleo.

TODO O DOMINGO É DOMINGO DE PÁSCOA

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Por tradição apostólica, que nasceu do próprio dia da Ressurreição de Cristo, a Igreja celebra o mistério pascal todos os oito dias, no dia que bem se denomina dia do Senhor ou domingo (SC 106). Eis um texto conciliar que resume todo o pensamento tradicional da Igreja. É verdade que as primitivas comunidades dos tempos apostólicos tinham plena consciência de que a Páscoa de Cristo é o eixo fulcral à volta do qual gira todo o Mistério de Cristo. Assim, por exemplo, os gálatas (6, 16) como comunidade nova que são, consideram-se o «verdadeiro Israel», no qual se cumpre a promessa de libertação que faz dele um povo conquistado (1 Ped. 2, 9) por Deus; por isso

aqueles que aceitam Cristo morto e ressuscitado já não festejam a Páscoa «prefigurada, celebrada pelos judeus, mas a Páscoa da libertação, realizada em Jesus Cristo. Ora é a partir da celebração do Mistério Pascal de Cristo, no 1.º dia da semana, que a Igreja passa a celebrar semanalmente a Eucaristia como memorial da sua paixão e ressurreição.

O 1.º DIA DA SEMANA É O DIA DO SENHOR

Lendo com atenção os Actos dos Apóstolos (2, 42-46), conclue-se que os cristãos das primitivas comunidades congregavam-se num local próprio distinto da sinagoga, que também frequentavam,

para celebrar a fracção do pão. Assim como optaram por um local próprio, é de crer que também optassem por um dia especificamente cristão — o 1.º dia

da semana, rompendo assim conscientemente com o dia de sábado. O 1.º dia da semana era o dia da

(Continua na página 2)

PARQUE NACIONAL A ABERTURA DA FRONTEIRA

O pavoroso incêndio que no Verão passado devorou parte da vegetação do Parque Nacional da Peneda e Gerês, trouxe ao de cima a discussão do dito Parque, da abertura da fronteira do Homem e do problema ecológico que tudo acarreta.

Muito se disse e das diferentes averiguações mandadas fazer sobre causa e efeitos de quanto

se passou, uma das mais importantes foi ordenada pelo Parlamento que para averiguações nomeou uma Comissão que in loco estudou o assunto, em pormenor, ouvindo pessoas, técnicos e autoridades, para depois dar o seu parecer.

No relatório dessa Comissão Parlamentar da

(Continua na página 7)

TODO O DOMINGO É DOMINGO DE PÁScoa

J.F. de Vilar da Veiga põe em xeque P.N. e Câmara

(Continuação da página 1)

Ressurreição do Senhor e das suas aparições aos Apóstolos. A Páscoa era a única solenidade celebrada anualmente e no 1.º dia da semana. A partir desta celebração pascal o 1.º dia da semana passa a identificar-se com o domingo—dominica—em latim, — kirjaké — em grego.

Na I Carta aos Cr. 16, 2 afirma-se que no 1.º dia da semana se fazia a colecta das ofertas para os pobres de Jerusalém. Estabelecendo um paralelo com a passagem da Apologia de S. Justino na qual se refere que, após a celebração da Eucaristia, o presidente da assembleia distribui a colecta das ofertas pelos pobres e estrangeiros, pode concluir-se que os cristãos de Corinto se reuniam em assembleia litúrgica.

Por outra parte, da leitura dos Actos (20, 6-7) é lícito deduzir que na Igreja apostólica o 1.º dia da semana era o dia da celebração eucarística: «depois das festas da Páscoa, navegámos de Filipos e cinco dias depois fomos ter com eles em Tróade, onde ficamos uma semana. No 1.º dia da semana, estando nós reunidos para partir o pão...»

Desde os tempos apostólicos, o 1.º dia da semana é, pois identificado com o domingo—o dia do Senhor. É no Apocalipse e na Didaché que se encontra pela primeira vez esta expressão: «Num domingo, fui arrebatado em espírito e ouvi uma voz muito forte» (1.10). Contemporânea desta expressão le-se na Didaché: «No dia do Senhor reunidos para a fracção do pão e da eucaristia».

Não é somente nos textos bíblicos ou patris-

ticos que encontramos esta expressão. Nos primórdios do século II, testemunhos pagãos interessantes corroboram as práticas culturais cristãs. No ano 112, Plínio, o Jovem, escreve ao imperador Trajano nestes termos: «uma pernicioso e extravagante superstição» que alastrava por todo o império; esta expressão, vem confirmar a opinião de Tácito: «uma multidão imensa». Esta seita a que se referem estes escritores são os «cristãos que têm por hábito reunirem-se antes do amanhecer do dia para cantar hinos e louvores a Cristo como se fosse um Deus, e celebrar um rito sagrado».

O rito sagrado é propriamente a eucaristia.

Mas já no ano 150, São Justino se dirige ao imperador Antonino por estas palavras: «No dia chamado dia do Sol, todos os que vivem nas cidades ou nos campos se reúnem num mesmo lugar»; a seguir descreve os ritos em que se desenvolve a eucaristia.

O próprio Tertuliano fala explicitamente do dia do Senhor, referindo-se aos cristãos, e do dia do sol, referindo-se aos pagãos.

Concluimos pois que a eucaristia anda associada a dia do Senhor.

RELAÇÃO ENTRE O DOMINGO E A EUCARISTIA

Fica claro portanto que a liturgia cristã desde os primeiros tempos passou a celebrar no 1.º dia da semana, mais tarde identificado com o dia do Senhor—o domingo—, a Eucaristia ou a fracção do pão como memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor e que

Ele mesmo celebrou em Quinta-feira Santa.

Temos pois uma nova realidade a considerar: a Eucaristia anda associada ao domingo. Qual então a função pascal da Eucaristia e porque a sua celebração no dia do Senhor?

A Eucaristia é a celebração do sacrifício pascal da Nova Aliança selada pelo sangue de Cristo.

Atentemos na palavra do Concílio de Trento: «Celebrada a Páscoa antiga, que todos os filhos de Israel imolavam em memória da saída do Egipto, Cristo instituiu a nova Páscoa em si mesmo, para ser imolado sob sinais visíveis pela Igreja mediante o ministério dos sacerdotes em memória da sua passagem deste mundo para o Pai».

Do texto conclue-se que há uma relação entre a Páscoa antiga—figura—e a nova Páscoa—realidade—instituída por Cristo. Uma e outra prespõem uma celebração

ritual, sacrifício pascal. Na Páscoa antiga os filhos de Israel imolavam o Cordeiro pascal, em memória da sua saída do Egipto (Deut., 16, 2-6); Na nova Páscoa, o cordeiro é substituído pelo corpo de Cristo que vai ser dado como verdadeiro alimento. **A nossa Páscoa é Cristo imolado**, dirá S. Paulo.

É para a celebração ritual da Eucaristia que os cristãos se reúnem ao domingo para tornar sensível a presença de Cristo, o Cordeiro pascal da Nova Aliança. Foi na fracção do pão que os discípulos de Emaús reconheceram o Senhor (Lc. 24-31).

Ora a Igreja consciente de que a Eucaristia é o sacramento que melhor resume o sacrifício pascal de Cristo, passa a celebrá-la ao domingo, alterando assim o significado do 1.º dia da semana. O domingo é por excelência o dia da Eucaristia, e, como tal, exige a Eucaristia.

(Continuação da página 1)

Ainda segundo a autarquia de Vilar da Veiga, «a catástrofe ocorrida no Gerês, no Verão passado, e que levou à destruição de milhares de hectares de matas e pinhais, atingindo espécies de fauna e flora raras ou em vias de extinção, foi um desastre ecológico cujas responsabilidades recaem sobre as autoridades governamentais e locais que deram, mais uma vez, prova gritante de incapacidade, incompetência, desleixo e inércia».

E questiona: «com os actuais meios disponíveis e com esta gestão do Parque como é possível garantir a sua preservação?»

«Disfarçando grandes preocupações, foram várias as entidades que fizeram promessas no sentido de se criarem condições para impedir a destruição do Parque. Mas já lá vai quase um ano e tudo continua na mesma e o Parque continua a degradar-se.»

Por outro lado, «sendo o Parque Nacional da Peneda-Gerês uma riqueza e um bem de toda a população, não se compreende (a não ser por interesses políticos) que o povo não esteja representado na sua gestão», uma vez que se considera que «só com o empenhamento das populações», através da «sua experiência, amor e carinho» que demonstram relativamente ao PN, «será possível defendê-lo».

Noutra passagem do seu documento, a J.F. de Vilar da Veiga põe em xeque também a Câmara Municipal de Terras de Bouro interrogando: «Como se pode falar em defesa do meio ambiente, quando a própria Câmara Municipal, todos os anos, dá um forte contributo para o seu desequilíbrio, através da «Festa do Emigrante» junto à fronteira? Como se pode admitir que o principal órgão do concelho desrespeite todas as normas e incentive, no interior do Parque Nacional, este tipo de iniciativas que, desde os foguetes aos resíduos, põem em causa a sua preservação e limpeza?»

Concluindo, aquela autarquia diz que «o Parque não pode ser visto apenas como uma fonte de receita», pelo que se torna «necessário que o Governo cumpra com a sua obrigação, investindo na sua preservação, através de apoios financeiros às populações residentes.»

PS ATACA TAMBÉM

Por sua vez, o Partido Socialista de Braga criti-

cou também asperamente as comemorações distritais do «Dia Mundial da Floresta», dizendo tratar-se de uma «evidente demonstração de hipocrisia ambiental».

E acentuava: «na realidade, interrogamo-nos e interroga-se o país sobre as questões a que jamais o Governo deu resposta, apesar das repetidas promessas».

A Federação Distrital do PS perguntava igualmente «qual o resultado do inquérito aos incêndios ocorridos no Verão passado» e «quais as medidas tomadas para dotar de meios técnicos capazes as corporações de bombeiros da região? Continuarão os bombeiros de Terras de Bouro a ir de bicicleta para os incêndios? Qual a política de defesa do Parque a nível do Ministério do Ambiente? Que dizer dos esgotos no Gerês a céu-aberto, do motocrosse generalizado no Parque, da ausência de vigilância, campismo selvagem, etc.?»

E concluía: «quando o primeiro-ministro Cavaco Silva cria um Ministério do Ambiente e todas as questões permanecem em aberto, ou talvez mesmo agravadas, a Federação Distrital de Braga do PS não pode deixar de condenar profundamente aquilo que considera uma «farsa» ao comemorar-se tal efeméride no PNPg.

ABAIXO-ASSINADO CONTRA A FRONTEIRA

Tal como anunciámos na anterior edição, está a circular em diversas cidades universitárias do nosso país um abaixo-assinado a exigir o encerramento definitivo da fronteira da Portela do Homem.

Esta iniciativa partiu dos estudantes do curso de Astronomia da Faculdade de Ciências do Porto, em cuja área foram recolhidas 1.500 assinaturas que foram anexadas à exposição enviada ao ministro do Ambiente, onde eram solicitadas as providências necessárias e imediatas à defesa do PNPg, «ordenando o imediato fecho da fronteira da Portela do Homem, independentemente das diligências e medidas que haverá a tomar para que os legítimos anseios locais sejam satisfeitos».

De registar que entre os subscritores do abaixo-assinado constam o Reitor da Universidade do Porto e um ex-director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

N. Veloso

«A Voz da Abadia», 90-04-12

(2.ª Publicação)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA VERDE

ANÚNCIO

No próximo dia 3 de Maio, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de VILA VERDE, nos autos de Carta Precatória extraídos dos autos de Execução Ordinária que a Exequente A. B. DUARTE, LDA., com sede na cidade e Comarca de COIMBRA, move contra o Executado AUGUSTO MANUEL FERNANDES BARRETO MARQUES, residente na Rua Fundação Gulbenkian, n.º 182-2.º, na cidade de BRAGA, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àquele Executado:

Prédio rústico, denominado «LEIRA DE BAIXO DA COSTA», descrito na Conservatória sob o n.º 27640, e inscrito na matriz sob o artigo 191. Vai à praça pelo valor de 3.340\$00; Prédio rústico, denominado «LEIROS DO MOINHO», descrito na Conservatória sob o n.º 27641, inscrito na matriz sob o artigo 192. Vai à praça pelo valor de 320\$00; Prédio urbano, denominado «MOINHO DA SILVA», descrito na Conservatória sob o n.º 27677, e inscrito na matriz sob o artigo 193. Vai à praça pelo valor de 1.520\$00; Prédio rústico, denominado «LEIRA DO CIMO DA HORTA», descrito na Conservatória sob o n.º 27642, e inscrito na matriz sob o artigo 447. Vai à praça pelo valor de 2.720\$00; Prédio rústico, denominado «LEIRA DA PRESA ou ESTREITA», descrito na Conservatória sob o n.º 27643, e inscrito na matriz sob o artigo 455. Vai à praça pelo valor de 1.420\$00; Prédio rústico, denominado «BOUÇA DO PINGÃO», descrito na Conservatória sob o n.º 27662, e inscrito na matriz sob o artigo 505. Vai à praça pelo valor de 1.000\$00. Todos os prédios acima descritos, situam-se no lugar do Outeiro, freguesia da Ribeira, concelho de Terras de Bouro, da Comarca de Vila Verde.

VILA VERDE, 5 de Março de 1990

A Juíza de Direito,
MARIA DO CARMO DA SILVA DIAS

O Escrivão,
JOÃO ESTEVES BARROS

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CAVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:
PAULO FERRO

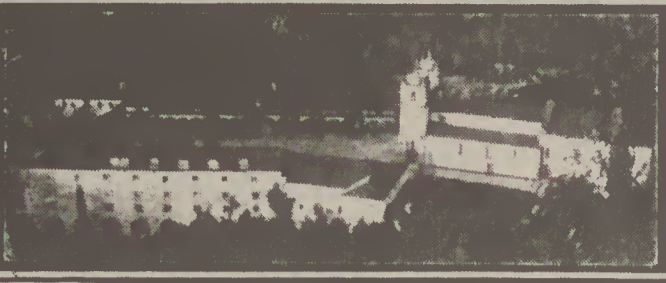
Redacção e Administração:
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Contraria de Nossa Senhora de Abadia
DEPÓSITO LEGAL. N. 12453/86

Composto e impresso: Editora Correio do Minho
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

PELO SANTUÁRIO



FESTA DA GOMA E INAUGURAÇÃO DO MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

No próximo dia 22 deste mês de Abril, domingo, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, realiza-se, da parte da manhã, a Festa da Senhora da Goma com missa solene, sermão e procissão, a partir das 11,30 horas.

À tarde, pelas 17 horas, com a presença do sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, e das autoridades civis convidadas, principalmente de Amares, Póvoa de Varzim e Terras de Bouro, efectua-se a inauguração solene do Museu de Nossa Senhora da Abadia e sala restaurada dos benfeitores do santuário.

Pede-se, principalmente, aos Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia que não faltem a estes actos solenes da vida da sua confraria.



1 — À entrada do «MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA», está uma bela imagem a indicar o início do museu e a apontar para uma carta geográfica onde se localiza o santuário de Nossa Senhora da Abadia, no concelho de Amares. A bela imagem fez parte duma das lindas capelas do século XVIII. No mapa, pode ver-se a indicação das freguesias que, nas margens do Rio Cávado, existem desde Amares até Santa Maria de Bouro.

2 — A montagem do Museu de Nossa Senhora da Abadia, verdadeiramente, começou no dia dois deste mês. As peças, que estiveram na exposição da Póvoa de Varzim, foram transportadas para a Abadia nos dias 29 e 30 de Março. Este trabalho de transporte das peças e montagem do Museu de Nossa Senhora da Abadia é uma dádiva da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim em lembrança dos muitos milhares de poveiros que, no decorrer destes últimos séculos, passaram por este santuário mariano.

ASSINATURAS PAGAS

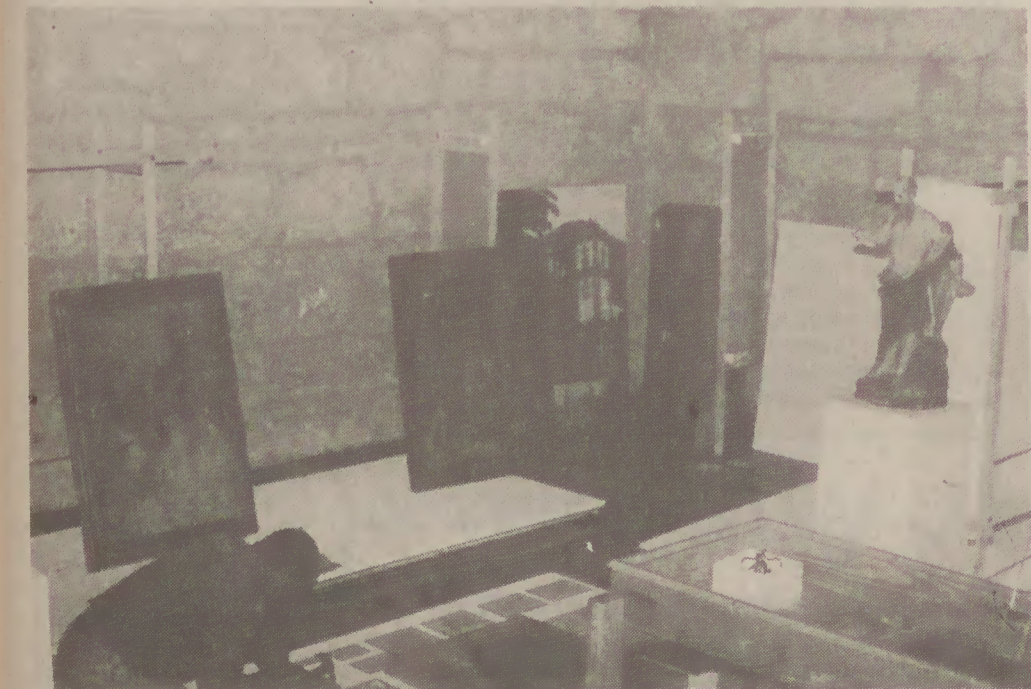
Pagaram a assinatura de "A Voz da Abadia":

Colimério de Jesus da Lomba (1990)	1.000\$00
Manuel Araújo Fernandes (1990)	1.000\$00
Paulo Barbosa de Macedo (1986 a 1990)	5.000\$00
Dionísio Esteves da Silva (1990)	1.000\$00
António Capelas (1990)	1.000\$00
António Antunes Paredes (1990)	1.000\$00
Manuel Paredes (1990)	1.000\$00
Secundino Silva Xavier (1989/90)	2.000\$00
Florinda Rosa Pinheiro (1990)	1.000\$00
António Cândido Martins (1980/89)	1.200\$00
Joaquim Dias de Oliveira (1989/90)	1.600\$00
Teresa da Silva, Fafe (1990)	1.000\$00
Maria Teresa da Silva e Sousa (1990)	1.000\$00
Francisco Alves da Quinta Gomes (1990)	1.000\$00
Manuel Augusto Sousa Fonseca (1990)	1.000\$00
António José Marques, Souto (1989)	600\$00
Maria de Lurdes Soares Marques, Souto	1.000\$00

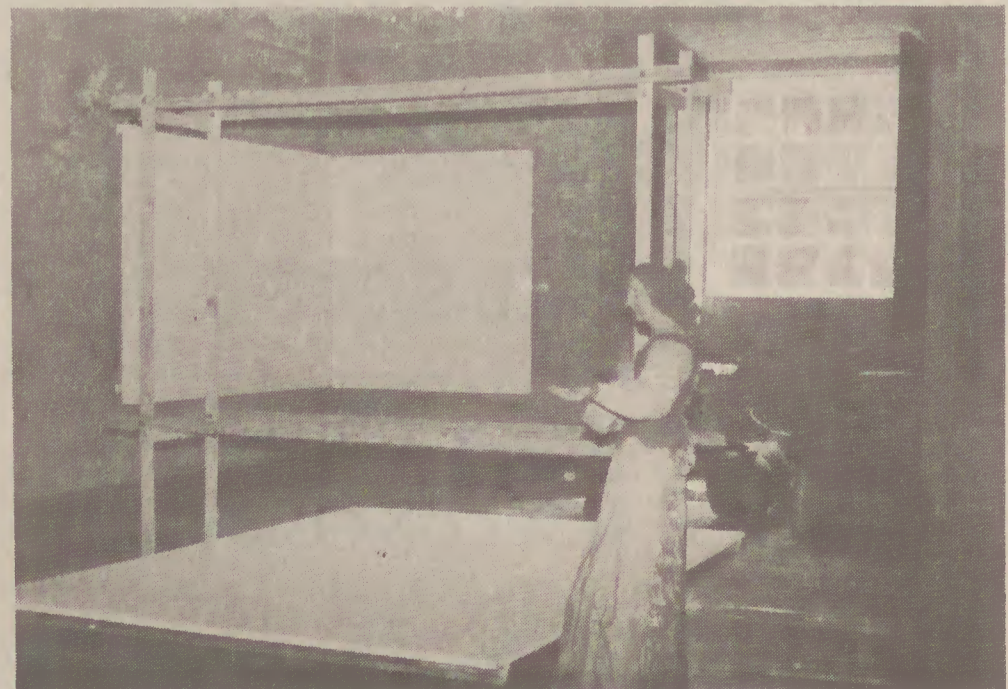
"A Voz da Abadia" está muito grata a todos os que lhe pagaram a assinatura e mais ainda aos que lhe pagaram generosamente.



NO DIA 22, ÀS 5 HORAS DA TARDE, VÁ ASSISTIR À INAUGURAÇÃO SOLENE DO MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA



3 — A montagem do museu está a ser feita debaixo da orientação científica do sr. Manuel José Ferreira Lopes, da direcção do Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, auxiliado pelos técnicos do museu poveiro srs. José Maria Baptista e Eduardo. A Confraria de Nossa Senhora da Abadia teve de dispender uma grande quantia no restauro dos salões onde agora se instala o museu; conta com a generosidade dos devotos de Nossa Senhora da Abadia.



4 — O sr. Manuel Ferreira Lopes, director do Museu de Nossa Senhora da Abadia, pede o seguinte para o Museu: traje rural da região (finais do século XIX, primeira metade do século XX) para vestir um homem e uma mulher; um avental de ombros, usado na região; um pau de urze ou *ucha*, usado como iluminação; materiais de lareira (cozinha/aquecimento): trempe, estrafogueiro, recipiente de barro, tenazes, foie de cozinha, abanador; materiais destinados à decoração do albergue dos romeiros: corredor, alcova, etc. Há muita coisa que se deita fora e que, no Museu, fará muita falta. O valor e a grandeza do Museu de Nossa Senhora da Abadia dependem do amor dos devotos de Nossa Senhora e das pessoas das redondezas do santuário.

DO HOMEM AO CÁVADO...

Figueiredo

CONSELHO PASTORAL

O Conselho Pastoral Diocesano, de Braga, recentemente criado, é um órgão de diálogo institucionalizado entre o Prelado da Arquidiocese e a porção do Povo de Deus confiada aos seus cuidados de Pastor, para se pronunciar sobre as linhas fundamentais do que se refere à actividade pastoral.

Além disso e por isso, é a expressão viva da unidade e comunhão da Igreja e da consequente corresponsabilidade de todos os fiéis na acção pastoral.

Os seus membros reuniram-se, pela primeira vez e sob a presidência de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz D. Eurico, em 24 de Fevereiro último. E voltará a reunir-se em 16 de Junho próximo.

O Arciprestado de Amares está representado, naquele Conselho Pastoral, por um membro da nossa comunidade paroquial.

CURSO DE BORDADOS

Efectuou-se, há poucas semanas, no Salão Paroquial, a sessão de encerramento de um Curso Sócio-Educativo de Bordados.

O referido Curso, frequentado com muito interesse e entusiasmo por algumas dezenas de participantes, foi orientado pelas Coordenadoras Concelhias da Direcção Regional de

Educação do Norte, D. Elvira da Conceição Leite Araújo e D. Maria do Sameiro Macedo de Araújo Leão.

Durante dois dias, numerosas pessoas, de ambos os sexos, visitaram a exposição dos melhores trabalhos realizados, tendo ficado sensibilizados com as actividades desenvolvidas pelas monitoras e alunas.

ANIVERSÁRIO

Em ambiente de extraordinária satisfação, o Sr. Herminio, pai do nosso assinante Sr. José Andrade do Vale, comemorou festivamente os seus 77 anos de idade.

Juntou, à sua volta, no dia do aniversário, filhos, noras, genros e netos, incluindo o Sr. Verissimo, também assinante do nosso Jornal e radicado no Canadá.

Parabéns.

OS NOSSOS DOENTES

Há, nesta freguesia, bastantes doentinhos, na generalidade idosos. Uns, «vão andando»; e outros, encontram-se acamados nos seus domicílios ou hospitalizados.

De momento, o caso mais grave relaciona-se com o pai do nosso assinante e empresário Sr. António de Araújo Fernandes.

Foi submetido a uma intervenção cirúrgica em 15 do mês findo e o seu estado de saúde é gravíssimo, inspirando cuidados especiais.

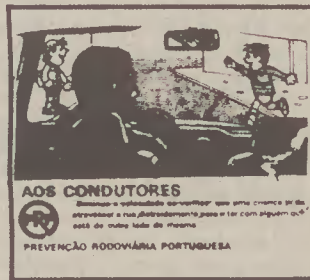
FALECIMENTOS

—Durante este ano, já faleceram, nesta freguesia, a esposa do Sr. Silvério da Pala e a Filomena Parda.

—E, na manhã do dia 17 do mês passado, faleceu o Sr. Carlos António Pereira, de S. Sebastião.



Cap. Araújo



AOS CONDUTORES
 Segurança e eficiência ao conduzir são uma questão de vida e de morte. Não se deixe levar pelo orgulho e pela pressa. Mantenha sempre o seu veículo em boas condições de manutenção.
 PREVENÇÃO RODoviária PORTUGUESA

Embora contasse 87 anos de idade, ninguém previa que o Sr. Carlos nos deixasse tão inesperadamente.

Vieira do Minho

CÂMARA ESCLARECE JUNTAS DE FREGUESIA SOBRE OS FUNDOS DA CEE

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, numa acção pedagógica digna de realce, tem vindo, ultimamente, a reunir com os representantes autárquicos das freguesias do concelho, no sentido de as esclarecer sobre as diferentes potencialidades que alguns fundos comunitários oferecem, nomeadamente o Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP).

Dado o natural desconhecimento que existe em relação às várias participações que o PEDAP proporciona, o executivo municipal tem vindo a esclarecer os autarcas sobre o alargado leque de situações abrangidas por aquele fundo comunitário, desde os regadios e acessos agrícolas até à electrificação rural e acção florestal.

Em resultado de tal acção sensibilizadora, registe-se que a Junta de Freguesia de Pinheiro está já a elaborar o processo de candidatura a um projecto de regadio de âmbito colectivo.

REDE DE VIAÇÃO RURAL

As obras de rectificação que, desde há vários anos, se encontram em curso nas estradas e caminhos das freguesias de Ruivães, Pinheiro, Guilhofrei e Vilarchão estão a merecer uma atenção especial por parte da nossa Câmara que, em recente reunião efectuada com os responsáveis pelas Juntas daquelas freguesias, informou estar disposta a concluí-las dentro do mais curto prazo de tempo possível.

Para tanto, irá ser colocado à disposição das referidas Juntas a verba de 12 a 13 mil contos, para fazer face aos custos de tais obras.

BODAS DE PRATA DO VIEIRA S.C.

O Vieira Sport Clube, a militar na Série «A» do Campeonato Nacional da III Divisão, acaba de comemorar solenemente o 25.º aniversário da sua fundação, nos dias 24 e 25 de Março.

Dentre os vários números do programa, constaram uma missa de sufrágio, romagem ao cemitério e um jantar de confraternização em que participaram cerca de duzentas pessoas, entre as quais se destacaram a actual direcção, o representante da A.F. Braga, Renato,

Feio, o presidente da Assembleia Municipal, Dr. Armando Ferreira, os antigos presidentes da Câmara Dr. Boaventura Fernandes e Prof. João Costa, antigos e actuais técnicos e jogadores, bem como o primeiro presidente do clube, eng.º Adolfo Macedo.

Entretanto, a direcção do clube, em face da pouca receptividade que o Sorteio há tempos lançado a favor desta colectividade estava a merecer, decidiu anulá-lo, estando prevista a devolução das quantias a todos os interessados no período de 1 a 15 de Junho próximo.

VIEIRA DO MINHO APOSTA NO TURISMO

• NA FORJA REGIÃO TURÍSTICA COM AMARES E TERRAS DE BOURO

A Câmara de Vieira do Minho divulgou, há dias, estar a diligenciar para que, a curto prazo, seja criada neste concelho uma régie cooperativa para o turismo, com capitais camarárias e privados, sendo estes obtidos através de subscrição pública aberta aos investidores locais interessados nesta iniciativa.

Nesse sentido, está a proceder-se à elaboração dos estatutos da futura régie cooperativa, bem como se está a pensar no aproveitamento de um terreno na sede do concelho para nele se implantar um complexo turístico e desportivo, que incluirá piscinas, campos de mini-golfe e de ténis e uma unidade destinada às modalidades de Judo e Karaté.

Por outro lado, e em apoio à futura régie cooperativa, já foi iniciado o levantamento das casas rústicas e solarengas existentes neste concelho que possam incrementar o turismo de habitação e em espaço rural.

É intenção do actual executivo municipal criar uma reserva de caça que possibilite outra forma de atracção turística.

Para a consecução de todos estes projectos tenciona a Câmara candidatar-se a diversos apoios ao turismo, nomeadamente ao SIFIT (Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo) integrado nos fundos comunitários.

Desse modo, este concelho associou-se aos de Terras de Bouro e Amares para formar uma região específica de aproveitamento turístico, a qual, depois de sancionada pelo Secretário de Estado da Tutela, poderá permitir o acesso a ajudas e financiamentos a fundo perdido.

Finalmente, a Câmara de Vieira do Minho já encetou negociações com a EDP no sentido de adquirir, a favor da mencionada régie cooperativa, terrenos onde, em princípio, poderá ser implantado um centro de estagio de alta competição na zona da barragem do Ermal.

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

—Com que então, caro amigo, mais uma Páscoa, não é verdade?

—O tempo passa-se num instante. Ainda parece que foi ontem o Natal e já estamos na Páscoa!

—Dizes bem. E ainda esta festividade de tão gratas recordações entre nós, é celebrada, este ano, em data bastante alta...

—Se queres que te diga, gosto dela assim. O tempo sempre está mais fixe, os dias são maiores e mais bonitos. É a Primavera, com todo o seu esplendor e beleza, que se anuncia e afirma.

—Estás com veia poética, hoje. Que terá acontecido?!...

—Por certo que não é pelos folares que recebi. Esses, como sabes, não são pra mim, nem interessam.

—Não vejo porquê. Tu, com esse vício inveterado de escrever nos jornais, até prestas relevantes serviços à comunidade. Por isso, não sei como não devas merecer uns bons «folares»...

—Ai não? Vê-se mesmo que não ocupas algum, cargo político. Porque se ocupasses, ainda que por acidente, terias uns cabritinhos e muito mais.

—Não me digas, pela maneira como falas, que foste dos privilegiados que participaram na almoçarada, na nossa estalagem, no Dia da Árvore...

—Não fui, não. Primeiro, porque não sou político e segundo, porque também não sou protegido.

—Mas olha que nem os presidentes das Juntas de Freguesia, apesar de ocuparem um cargo político e serem convidados para as celebrações, tiveram acesso ao almoço da festa...

—Como assim? Então os «braços direitos» do executivo foram tratados dessa maneira?! Não acredito!

—Mas podes acreditar. E, nesse ponto, também te dou razão. Não era já o sapateiro de Braga que dizia: «ou comem todos ou haja moralidade»?!

C.G.

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
 PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
 Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

BOFETADA... DE LUVA BRANCA

As famigeradas comemorações distritais do «Dia Mundial da Floresta» que, oficialmente, decorreram nas áreas das freguesias de S. João do Campo (sessão solene) e Rio Caldo (almoço) curiosamente não tiveram a nossa terra no programa.

E isso, é bom de ver, fez estranhar os geresianos mais atentos. Lentamente, as tais forças ocultas mas persistentes, procuram desviar do Gerês aquilo que podem. Por represália aos resultados das recentes eleições para as autarquias? Não só... mas também...

Aconteceu, no entanto, que o passado dia 21 de Março foi de autêntica romaria entre nós. Mais de 50 autocarros e viaturas ligeiras sem conta aqui estiveram, cheinhas de gente jovem e não só, para comemorarem, à sua maneira, tal efeméride. E ainda o Gerês foi cortado do mapa das comemorações distritais...

Por outro lado, e em jeito de protesto pêlo evidente desmazelo que se verifica com o não acabamento das obras de ampliação do saneamento até ao Parque de Campismo, houve quem, de

forma não inédita mas jocosa, se desse ao trabalho de «plantar» arbustos ao longo daquele trajecto sem asfaltar e cobrir com alcatrão.

Claro que os serviços camarários foram lesto em arrancar os arbustos, mas o mesmo já não fizeram em relação à necessária betuminação da parte da estrada esventrada com as referidas obras.

Foi, sem dúvida, uma forma diferente de se comemorar, entre nós, o «Dia Mundial da Floresta» e, em ambos os casos, umas «bofetadas de luva branca» que não fizeram mal a ninguém. Antes pelo contrário...

HOMÉM PREVENIDO...

Os geresianos que se prezam, por certo que ainda devem estar recordados da situação caricata que, no ano passado, se registou na nossa terra, cremos que em Maio e Outubro, com a redução da distribuição do correio ao domicílio, devido, ao que se disse, ao nosso carteiro ter entrado de férias.

Nessa altura, alertamos as autarquias para o insólito da situação mas, como de costume, fizeram «ouvidos de mercador»...

Agora que possuímos uma nova Junta de Freguesia e, por outro lado, como se aproximam as férias do nosso carteiro,—o qual, evidentemente, não tem qualquer culpa no assunto—seria bom que os nossos autarcas fizessem, desde já, sentir às Telecomunicações de Braga que o Gerês não é qualquer aldeia sertaneja e se ao longo de todo o ano temos distribuição diária do correio ao domicílio, não serão as férias do carteiro que irão obrigar a nossa terra a andar para trás, como o caranguejo. Ou haverá alguém que acredite que os CTT não dispõem de capacidade financeira para pagar os serviços de outro carteiro substituto?

Aqui fica, pois, o alerta. É que «homem prevenido... vale por dois», não é?

SABIA QUE...

Entre a riquíssima flora geresiana, se destaca o teixo, uma árvore muito rija e que, noutros tempos, era muito procurada na nossa serra?

E que a madeira dessa árvore era aproveitada, nos séculos passados, para a construção de barcos?

E que foi com madeira dessa árvore que daqui foi levada, que se construiu o galeão português Santa Teresa, interveniente, no período filipino, na guerra da Espanha contra a Holanda?

E que o comandante desse barco escreveu ao rei D. Filipe IV, a elogiar a riqueza da nossa madeira, dizendo que no Gerês há (havia...) madeira mais rija e preciosa que no Brasil e na Índia?

AO QUE O PN CHEGOU!...

A situação caótica em que, a diversos níveis, se encontra o PN no Gerês não é, infelizmente, nenhuma novidade. Toda a gente sabe disso, até os responsáveis.

Toda a gente, por exemplo, sabe do estado de abandono completo em que se encontram os viveiros de plantas do Videiro e da Pedra Bela.

Por saber disso também, o Fundo para a Protecção de Animais Selvagens (FAPAS), com sede no Porto, acaba de lançar uma campanha que visa a criação, em viveiro, de teixos que, depois, serão transplantados para a serra do Gerês.

Desse modo, o FAPAS tem já semeado meio milhar de teixos, a partir de pequenos ramos obtidos dessas árvores que praticamente só existem na nossa serra e que podem sobreviver dois mil anos. No espaço de três anos, espera-se ter disponíveis para plantação dez mil teixos, a juntar aos dois mil que se calcula ainda aqui existirem.

De registar, finalmente, o facto insólito de serem os organismos particulares como o FAPAS que se preocupam em recuperar, em viveiros, árvores próprias da nossa serra, enquanto o PNPQ, por desleixo, deixou

cair no abandono os seus viveiros no Gerês. Ao que isto chegou!...

CURSO DE LÍNGUA INGLESA

Para que se não diga que só damos notícias «pela negativa»,—e por certo que não fomos nós que demos origem ou consentimos que o Gerês tenha chegado à triste situação em que se encontra...—começou recentemente a funcionar entre nós um curso intensivo de iniciação ao Inglês, que está a ser frequentado por cerca de 30 participantes, em que a maior parte deles são jovens que, durante a época balnear, estão empregados nas nossas unidades hoteleiras.

Aí está uma feliz iniciativa que aplaudimos com ambas as mãos.

«OS LÍRIOS DO GERÊS»

Com este significativo nome, foi recentemente criada na nossa terra uma associação cultural, recreativa, desportiva e ecológica sobre a qual, futuramente, esperamos nos ocupar com mais profundidade.

Desde já, porém, fazemos votos para que a nável associação tenha um futuro risonho e não se fique apenas no papel, como tantas outras iniciativas idealizadas para esta estância termal e turística.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

Recentemente, chamamos aqui a atenção para a

onda de assaltos que, a nível de capoeiras e coelheiras, se estava a registar entre nós. E dissemos: como se atribuem tais actos a gente nova, capaz ainda de arrepiar caminho, bom seria que a nossa GNR se pusesse em campo para, desse modo, evitar que tais desmandos atingissem maiores proporções.

Pois bem. Se, pelos vistos, as nossas despreziosas palavras não foram do agrado daquela corporação, cuja lema é, precisamente, «Pela lei, pela grei»—e nós só os alertamos para o cumprimento de um dos seus deveres pelos quais são pagos no fim do mês...—ninguém ligou patavina e agora as consequências estão aí a surgir.

Assim, na última semana de Março, registaram-se, durante a noite, dois assaltos a viaturas de turistas onde além do rebentamento de vidros, se verificou também o roubo de rádios e leitores de cassetes.

Uma vez que perguntar não ofende, digam-nos lá: será que a nossa GNR irá continuar a ignorar tais situações e não organiza, como lhe compete, uma vigilância nocturna eficaz de modo a que, com a sua presença, possa impedir que alguns energúmenos—ao que dizem, facilmente detectáveis—possam denegrir a imagem da nossa terra? De que estarão à espera? Que assaltem o banco?

C.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Vilar da Veiga

O PADRE ERNESTO ESTÁ EM FORMA

Há tempos, demos aqui a notícia de que o Padre Ernesto de Magalhães, antigo pároco desta freguesia, se encontrava doente e temporariamente havia sido obrigado a interromper as suas funções paroquiais.

Pois bem. Após nove meses de reconvalescência e numa afirmação clara de que «velhos são os trapos», o nosso inesquecível Padre Ernesto recuperou ânimo e energias e porque não é seu feitio estar parado, o Bispo de Viana do Castelo, depois de se congratular com a sua recuperação, nomeou-o, no dia 14 de Março, para pároco da freguesia de Friestelas, pequena comunidade vizinha de Calvelo, terra da sua naturalidade onde continuará a residir.

Ao bom amigo Padre Ernesto desejamos-lhe as maiores venturas junto do novo «rebanho» que o Senhor Bispo de Viana do Castelo lhe confiou.

OS INCÊNDIOS JÁ COMEÇARAM

O tempo seco e quente que, ao longo do passado mês de Março, se fez sentir entre nós foi aproveitado pelas mãos criminosas do costume para atear fogos postos ao longo da nossa serra.

Assim, na semana de 14 a 21 daquele mês registaram-se dois violentos incêndios na zona da Ermida, os quais consumiram 32 hectares de pinhal.

De acordo com os Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, que acudiram àqueles incêndios, tudo indica que se trata de fogos postos até porque os mesmos se verificaram «em zonas de difícil acesso» e, nesta altura do ano, não é crível que alguém tenha ido acampar em tais locais.

De referir que o combate a estes incêndios foi efectuado com o único auto-tanque que aquela corporação dispõe e, mesmo assim, tal viatura «ainda não está paga». Deste modo, pensa-se que, apesar de todo o barulho efectuado, ninguém se quis incomodar, até agora, em dotar a única corporação de bombeiros existente neste concelho com os meios adequados para combater os incêndios. E o Verão ainda não chegou...

É PARA ADMIRAR...

Não é novidade para ninguém dizer-se que, na nossa terra e não só, as leis que regulamentam as obras de construção de prédios só existem no papel.

A «vista grossa» que os serviços de fiscalização da nossa Câmara fazem a verdadeiros atentados ao equilíbrio do ambiente, como por

exemplo naquele mamarracho em construção logo em frente à saída da ponte que liga Rio Caldo à nossa freguesia, é a grande responsável por tudo isso.

Mas, talvez para disfarçar ou para tentar dar a entender que, de vez em quando, cumprem a sua obrigação, tais serviços de obras acabam de ver confirmado pela Câmara o embargo que haviam levantado a uma obra particular pertencente a Francisco Lourenço Gonçalves, residente no lugar de Pereiró, nesta freguesia.

Perante tantos mamarrachos e construções clandestinas que por aí se vêem, é caso para admirar... mas o mais certo, é que, decisões destas, serão «sol de pouca dura» ou «só para inglês ver»...

C.

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Amares

SEMENTEIRA DE LINHO

Amares prepara-se para lançar as «sementes» que não se levar de novo à implementação da cultura do linho na sua região, unindo-se neste momento muitos

esforços e vontades no sentido de reaproveitar essa potencialidade como mais uma componente do desenvolvimento local.

O «pontapé de saída» é dado hoje na freguesia amarense de Goães com

uma sementeira do linho, numa iniciativa que vai também reviver, de uma forma algo festiva, as antigas tradições que outrora se moviam em torno dessa cultura, entretanto desaparecida nessa e noutras regiões do Minho.

Goães surge, assim, como pioneira, a nível do município de Amares, para o reincremento do linho, em resposta a novas propostas de trabalho na área do artesanato. A Junta local, correspondendo ao acrescido interesse suscitado por essa realidade, decidiu alugar dois campos agrícolas com o objectivo de construir para o cultivo do linho e, deste modo, abrir caminho a outras experiências.

Pensa-se que este trabalho, embora por enquanto incipiente, poderá assumir um carácter mobilizador tendente à concretização de um projecto sócio-cultural e económico bastante profícuo, numa perspectiva de desenvolvimento integrado.

Cresce cada vez mais o interesse pelo artesanato e aumenta a procura de artigos feitos em linho mas falta a matéria-prima e também mãos ágeis que dêem continuidade às concepções artísticas que noutros tempos distinguiram os minhotos neste domínio.

Esse quadro obriga a repensar o futuro de uma cultura que se julgava perdida, desde que há muitos, muitos anos os agricultores deixa-

ram de ser subsidiados para que não a abandonassem. Em Amares, pretende-se agora reaproveitar o linho com um duplo objectivo, um de ordem económica e outro de carácter eminentemente cultural.

«Há no linho uma fonte de riqueza e, ao mesmo tempo, de tradições que lhe estão, ancestralmente, associadas, sendo essas tradições importantes valores culturais que, por certo, ajudarão a completar a componente económica dessa cultura», sintetizou para o JN o vereador Francisco Alves, da Câmara de Amares, ao referir o «muito que pode ser feito» a partir do esforço agora encetado.

Esse esforço surge de um entusiasmo entretanto estimulado pelas acções de formação levadas a cabo no âmbito da educação de adultos. De facto, um pouco por todo o município de Amares realizaram-se cursos de artigos em linho, tendo resultado desde logo da parte dos seus participantes, curiosamente jovens, um desejo muito acentuado de encetar novas propostas de trabalho, dando assim largas à aprendizagem adquirida.

Isso aconteceu em Goães e noutras freguesias de Amares, como Barreiros e Figueiredo. Aqui houve mesmo necessidade de recorrer ao linho de antigas colheitas e que se encontrava guardado em velhíssimas arcas, como quem guarda riquezas raras, de forma a tornar possível o trabalho de aprendizagem que incidiu, neste caso, nas rendas e bordados, com a utilização daquela matéria-prima hoje escassa.

De tudo isto resultou uma vontade de se ir mais longe no trabalho do linho, porquanto se acredita que o artesanato irá também constituir uma alternativa económica no sentido da fixação dos jovens naturais do município de Amares. Em Goães, esboçam-se já formas de organização dos muitos jovens interessados em enveredar pela actividade artesanal, abrindo-se eventualmente caminho à criação de associações de artesãos ou até mesmo de uma cooperativa.

Os dois campos agora alugados pela Junta de Freguesia e onde hoje serão feitas as sementeiras revertem a favor do grupo de pessoas que ali pretende trabalhar o linho. A sua matéria-prima virá dali e, se a colheita resultar lá para Junho, a experiência poderá dar outros frutos. Espera-se que o exemplo de Goães seja seguido por outras freguesias do município, de forma a que o objectivo final seja conseguido plenamente. Isto porque o linho e os belos artigos que dele podem surgir terão certamente importância para uma maior divulgação das realidades socioculturais de Amares. Nisso está confiante a Câmara local que, juntamente com outras forças vivas amarenses, apoia os passos que agora começaram a ser dados.

(Do «J.N.», de 31/3/90)

Terras de Bouro

MOIMENTA QUER NOVA IGREJA PAROQUIAL

A freguesia de Moimenta, em cujo lugar de Covas funciona a sede do concelho, tem a sua igreja matriz datada de 1699 que, entretanto, de há algumas décadas a esta parte, se desactivou, passando as suas funções a ser exercidas na capela de S. Brás, por motivos, ao que parece, pouco convincentes.

Nos últimos anos, o actual pároco encetou diligências com vista à construção de uma nova igreja paroquial, a instalar no lugar de Covas, em terrenos próximos aos Bombeiros.

O processo de licenciamento da obra, que será comparticipada em 60 por cento pelo Estado, já deu entrada na Câmara Municipal, pervendo-se o seu início para breve.

De referir que, além da igreja paroquial, o projecto contempla ainda a construção de um centro social onde se irá dar prioridade às actividades de ocupação de tempos livres para os jovens.

CÁ P'RA NÓS...

Nos últimos dias, o tema obrigatório das conversas de café em Covas é o que se refere ao teor contundente do comunicado que a Junta de Freguesia de Vilar da Veiga divulgou na altura das comemorações distritais do «Dia Mundial da Floresta», realizadas no nosso concelho. Como seria de admitir, este partir da louça toda concretizado, de forma inédita, por aquela autarquia local foi alvo dos mais variados comentários: desde os que o desaprovaram e os que, comodamente, encolheram os ombros, até àqueles que o aplaudiram com ambas as mãos — e foram muitos.

Em democracia, a liberdade de expressão é um direito fundamental. Doa a quem doer.

Porém, e dada a delicadeza e a pertinência das questões levantadas, já há quem se interrogue sobre as mais que prováveis «represálias» que, pelo seu destemido gesto, aquela Junta de Freguesia irá sofrer. Será verdade?

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA

Na sua reunião ordinária do dia 29 de Março, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou as seguintes deliberações: aprovação das contas de gerência do ano transacto, atribuição dos subsídios de 30 mil e 7 mil escudos aos alunos deste concelho que frequentam a Escola Secundária de Vieira do Minho, destinados às visitas de estudo a efectuar ao Norte de Espanha e ao centro do país respectivamente; transferir para o coordenador concelhio da Extensão Educativa a verba de 115 mil escudos; adquirir um equipamento de vídeo para apoio às associações culturais do concelho; atribuir o subsídio

de 200 mil escudos aos Bombeiros Voluntários deste concelho para reparação do equipamento de retransmissão da TV existente na sede do concelho; dar continuidade à execução do ringue desportivo junto ao Centro Cultural de Souto; abrir um acesso ao aterro sanitário de Vilar; executar a pavimentação do arruamento de Aldeia, em Chorense, no valor de 234 mil escudos; atribuir o subsídio de 11.034 escudos para legalização da Associação Cultural, Recreativa, Desportiva e Ecológica Lirios do Gerês; mandar executar posters e 2 mil postais com motivos de Vilarinho da Furna, baseados em quadros a lápis de Mestre Campos; e abrir concurso limitado para a pavimentação do troço da variante do Gerês entre a Chã da Ermida e o Pontão Sul.

VISITA PASCAL

De acordo com a tradição, a Câmara Municipal irá receber a Visita do Compasso Pascal, na segunda-feira de Páscoa, acto que, este ano, irá decorrer nas instalações do Centro Cultural de Terras de Bouro, no próximo dia 16.

REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir, em sessão ordinária, pelas 14.30 horas do próximo dia 27 de Abril, no Salão do Centro Cultural da sede do concelho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º) alterações ao Regulamento da Assembleia; 2.º) proposta de aprovação das Contas e Relatório da Gerência de 1989; 3.º) aquisição duma parcela de terreno para ampliação e protecção da área envolvente do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna; 4.º) outros assuntos de interesse para o município.

Cançada

LUZ PÚBLICA AINDA NÃO É PARA TODOS

Apesar de o nome desta freguesia ter sido dado a uma albufeira que produz energia eléctrica para várias zonas do país, lugares há entre nós que ainda não dispõem de luz pública.

É o velho ditado popular do «em casa de ferreiro, espeto de pau» que, aqui e agora, se confirma, infelizmente.

Por não se sentirem conformados com a situação, os moradores dos lugares de Fagilde, Fojeira, Portela, Arejal, Bolada, Loja e Hortas acabam de assinar uma exposição-protesto dirigida à Junta de Freguesia, à Câmara Municipal e à EDP a solicitar que o problema seja solucionado quanto antes.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

UMA INICIATIVA DE APROVEITAR

UM APELO

Por alturas da década de 70 (há cerca, portanto, 20 anos), um grupo de amigos sentára-se à roda da mesa dum restaurante de Amares, e em conversa serena, decidiu formar um clube para sua recreação, em atividades culturais e de lazer, e de admissão extensiva a todas as pessoas que desejassem e quisessem vir.

As receitas para aguentar as despesas de manutenção seriam constituídas por quotas de quantitativo estabelecido oportunamente, e do produto da exploração comercial do espaço para tal reservado.

Mesmo sem organização formal, um dos componentes do grupo assumiu o compromisso de arrear de cada um a importância mensal de 1.000\$00 para começar, de imediato, a construção do edifício, que lhe serviria de sede.

O local escolhido para a sua implantação não poderia ter sido melhor, precisamente na ponta duma colina, situada a montante do rio Cávado e voltada para a Ombra.

Ombra é lugar edénico nas suas azenhas e casinhas antigas, para além duma variegada vegetação, luxuriante de beleza e cor, de molde a inspirar poetas e a deliciar a vista.

O rio Cávado, oriundo da serra do Larouco, de águas felizmente ainda não poluídas, estende-se, em parte do seu curso, manso e humilde, aos pés do concelho de Amares, caminhando, sem dar amostras de cansaço, na direcção de Barcelos para, depois, se lançar no mar de Esposende.

Fica a escassos 1.000 metros da freguesia de Ferreiros (Feira-Nova), e possui, hoje, bons acessos, não inexistentes, e oferece, no local referido, vasto espaço hídrico, estendido num leito a delimitar os concelhos de Bragae Amares pelas suas margens esquerda e direita, respectivamente, e com boas condições para praia fluvial.

Porém, e apesar de todo o exposto, o edifício em questão não passou da construção parcial dos alicerces, que lhe serviriam de apoio, fazendo lembrar a semente germinada, que estiolou à saída terra.

De quem foi a culpa? Não sei, podendo adiantar, no entanto, ter sido, talvez, a previsão da falta de dinheiro para levar a obra até ao fim.

Nesse tempo a vida dos cidadãos ainda era difícil. Os subsídios estatais eram escassos e de penosa obtenção.

Pouco ou nada se falava da hoje tão candente e apregoada questão ecológica e ambiental, que culmina, como é óbvio, na melhor qualidade de vida das pessoas.

As autarquias não tinham, por assim dizer, vida própria; dado o monopolitismo centrado em Lisboa, a ponto de se afirmar que Portugal era Lisboa, o resto paisagem...

O povo não tinha qualquer participação na gestão da «coisa pública», e o seu voto, para além de não ser exercido em liberdade democrática, valia apenas pelo seu simbolismo político.

Hoje, porém, assim não acontece. Com efeito, existe um triplo poder—Central, Regional e Local—que se intreajudam e completa.

É ao poder local (Câmara e Junta de Freguesia), que pretendo fazer um apelo no sentido de aproveitar a nossa falhada iniciativa de há 20 anos, implantando, no aludido local, ainda não utilizado para outro fim, um Centro Cívico de cultura e lazer, que serviria, também, de apoio logístico à praia fluvial e possíveis actividades lúdicas.

Se o fizer, não será mais do que cumprir as promessas feitas durante a recente campanha eleitoral, entre outras, a de proporcionar diferente e melhor vida aos municípios, que habitam o risonho e belo concelho de Amares, de tão nobres tradições.

Narciso José Gonçalves

HORÁRIO DAS MISSAS

Até ao último domingo de Setembro, aos domingos há a Eucaristia no Santuário às 11,30 horas e às 17 horas.

Aos sábados, no mês de Abril, a missa vespertina é às 20 horas.

PARQUE NACIONAL A ABERTURA DA FRONTEIRA

(Continuação da página 1)

Administração do Território, Poder Local e Ambiente, agora dado a público são analisadas as propriedades desse Parque como património único, cujo planeamento terá de ser gerido tendo em conta as suas imensas potencialidades naturais tão danificadas por esse incêndio bem vivo na memória de todos.

Das características que se apontam ao Parque, apontando a sua riqueza da flora e fauna destaca-se a parte em que refere que no parque coexistem 114 espécies de aves e 34 das 60 espécies de mamíferos citados em Portugal. Refira-se, ainda, de muito interesse que na área ocorrem 69 por cento das espécies de répteis existentes no País.

A Comissão refere o seu património histórico e humano e os seus valores culturais, usos e costumes e filosofia da vida, referindo que é preciso salvaguardar tudo isto que são valores de uma grandiosidade ímpar.

O relatório refere a degradação a que o Parque tem estado sujeito com pressões contínuas e abusos. De todo esse documento resulta o chamamento às responsabilidades de todas as entidades, mas nota-se que tudo é feito com demasiado cuidado para não ferir susceptibilidades devido à polémica que se estabeleceu em volta dos diferentes problemas do Parque, não sendo o menor a averiguação de culpas pelo desastre ecológico que foi o incêndio referido.

Ao referir-se à fronteira da Portela do Homem, assunto importantíssimo que alguns consideram vital para o Parque, o relatório passa como gato por brasas dizendo da preocupação se a sua existência não for acompanhada de medidas de esclarecimento quanto a preservação da área envolvente. Não se pronuncia sobre a conservação ou não da mesma fronteira aberta durante mais ou menos tempo, mas, agora premanentemente.

Quanto a medidas preventivas a Comissão Parlamentar aponta para o Planeamento do Parque dando-lhe recursos humanos com formação adequada para prevenir contra os atentados ao ambiente e património cultural. A florestação, a criação de depósitos de água em locais estratégicos e meios financeiros para as entidades intervenientes são outras tantas providências pedidas.

Verificamos, todavia, com preocupação, que as medidas que se pedem terão valor e médio prazo, mas nada vemos para que se previna imediatamente contra desastres que podem surgir no próximo Verão, isto é, daqui a poucos meses.

Os incêndios do Parque Nacional podem ter sido causados por mãos criminosas, e ao que ouvimos aos Bombeiros, estamos mesmo convencidos que assim foi, e se o foi, esses incêndios voltarão daqui a meses para comprometer ainda mais os responsáveis.

As coincidências noutros incêndios e noutras áreas dizem-nos que os incêndios provocados em regra se repetem. Ora, do que lemos e nos consta nada se fez até a data para aumentar os meios de ataque, principalmente aqueles que deram provas de operacionalidades e capacidade e que são, a nosso ver, os únicos, ou quase os únicos para intervir na época que se avizinha.

Para já lembramos a quem de direito que previna para o imediato, sem, isso sim, menosprezar o futuro. O Parque Nacional precisa de começar a ser recuperado na parte perdida e a ser seriamente defendido na parte salva.

J. M.

INSTITUIÇÕES DE AMARES E SUAS ACTIVIDADES

O passado sábado, dia 31 de Março, foi o dia das Assembleias Gerais das principais Instituições, ou de algumas das principais instituições do Concelho de Amares.

A **Santa Casa da Misericórdia** fez o seu órgão máximo aprovar o relatório e contas com referência especial às 4 salas para aulas da pré-primária que fez construir e que estão a funcionar. A Mesa fez saber ter pedido a entrega do terreno expropriado e que se vai destinar à implantação do novo Lar para Idosos, obra que deve arrancar em breve. A Assembleia aprovou, também, a cediência da casa e quintal onde viveu a D. Filomena do Rosário e vai servir para instalar o Lar dos Deficientes e Escola destinada aos mesmos. A Assembleia aprovou também uma proposta em que é sugerido à Mesa para diligenciar no sentido de adquirir os terrenos a norte a fim de continuar a sua gesta de bem servir que está a levar a efeito.

A **Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola** reunida na sua sede ouviu o relatório e contas que havia sido distribuído e que é elaborada com o conhecido rigor seguido naquela Cooperativa de Crédito. A sua aprovação fez-se sem vozes discor-

dantes. Verifica-se a continuação da curva ascendente das suas actividades. Mais empréstimos, mais saldo e olhos postos num engrandecimento ainda maior. A Instituição prepara-se para na primeira ocasião ampliar as suas instalações e dar novo impulso a uma actividade que tem serviço de exemplo no País.

A **COPACA, Cooperativa dos Produtores Agrícolas de Amares** também faz reunir o seu certame de associados, expondo o seu relatório e contas que mereceu aprovação. Aquela Cooperativa acabou no ano findo as obras de ampliação da sua sede que hoje têm amplitude suficiente para a sua actividade sempre em crescimento.

A **Feira Franca Concelhia**, mostruário das actividades agrícolas e sociais do Concelho, realizou-se nos dias 6, 7 e 8 do corrente no seu costumado ambiente de Amares tendo como números principais a actuação de conjuntos musicais, exposição de produtos e alfaias agrícolas, concurso de máquinas, concurso do lenhador e gingana de bicicletas, exposição e classificação de vinhos, prova de atletismo, concurso de laranja, exposição de coelhos, concurso pecuário, corrida de cavalos exibição de diver-

sos ranchos e no final, solenemente entrega de prémios.

O Largo e suas artérias encheram-se de brinquedos e atractivos das mais diversas espécies e o povo emprestou ao certame a sua participação activa e concorrida.

De salientar o concurso pecuário de gado bovino que mobiliza sempre muitos interessados e em que são distribuídos numerosos prémios.

Finalmente encontra-se designada a Comissão que vai superintender nas Festas do Concelho, conhecidas por **Festas de**

Santo António e que assenta ou tem por base a Junta de Freguesia de Ferreiros.

Aguarda-se, a todo o momento, a constituição da Comissão Paroquial da freguesia de Ferreiros que terá por fim resolver o problema de ampliação do Cemitério Paroquial e construção de um Salão Paroquial para esta freguesia de maneira a abarcar condignamente as actividades religiosas ligadas a este Centro.

Feita a reunião preparatória para o efeito espera-se que os responsáveis comuniquem a sua escolha.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

O ZÉ SERRALHEIRO

(VII)

POR: AGOSTINHO DE MOURA

As cerimónias da Semana Santa que, com a solenidade habitual, decorrem no momento da publicação desta edição, sofreram, há algumas décadas atrás, uma profunda alteração com a transferência da celebração da Ressurreição de Jesus Cristo das 9 horas da manhã de Sábado Santo (o qual antigamente, se denominava Sábado de Aleluia) para as zero horas do Domingo da Ressurreição—a nossa Páscoa.

Recordámo-nos que, nessa época, havia uma curiosa tradição no Gerês de, em chegando as 9 horas da manhã desse dia, não só o sino da nossa Capela—felizmente agora a passar por necessárias obras de restauro—como as sinetas das pensões que, no Verão, eram utilizadas para avisar os hóspedes das horas das refeições (às 11 horas, o almoço; às 18 horas o jantar; e às 21,30 horas o chá com bolachas que, para muitos, eram e é bolachas com chá...) todos eles tocavam festivamente comemorando, assim, a Ressurreição de Cristo, enquanto as crianças, eufóricas, desciam à rua a anunciar, alegre-

mente, a chegada da Aleluia.

Era um espectáculo simples mas comovedor e significativo, até porque na Pensão Jardim não havia sineta mas o sr. Baltasar sabia-a substituir à maravilha, fazendo embater duas barras de «ferro do monte» uma na outra, poupando, desse modo, umas centenas de escudos. Talvez para seguir o seu exemplo, o Zé Serralheiro, logo ali a dois passos, na outra banda do rio, fazia também repicar os seus ferros, associando-se, assim, à celebração típica da passagem daquele momento litúrgico de profundo significado.

Um ano houve porém que, nessa manhã de Sábado de Aleluia, o nosso «Rei dos Fogões»—que, além da sua arte propriamente dita, era uma espécie de «pau para toda a obra» ligada à serralharia, pichelaria e não só—teve necessidade de proceder, com carácter de emergência, a umas soldaduras na canalização das águas termais que, conforme é sabido, existem entre as nascentes das mesmas e o balneário de 1.º classe e seguem o mesmo percurso do saneamento da nossa avenida.

Manhã cedo, já ele andava nos subterrâneos da avenida, a reparar a avaria existente. E não demorou muito que as 9 horas chegassem—e com elas, o ritual dos toques do sino e das sinetas, juntamente com os inocentes gritos das crianças, uns e outros anunciando a boa nova daquele momento alto da liturgia católica: Cristo havia ressuscitado!

Oportuno e sagaz como era, e à medida em que se aproximava a ocasião em que o velho relógio do balneário iria bater as nove badaladas, o Zé Serralheiro aproximou-se de uma das bocas de entrada no subterrâneo e, mal ouviu os primeiros toques festivos a anunciar a Ressurreição do Senhor, ele—à **semelhança** de Cristo que, removendo a pesada pedra que cobria o Seu sepulcro, ressuscitou triunfante e subiu aos céus—levantou o tampão de cimento que cobria aquela boca de entrada, soergueu-se lá das «profundezas» da canalização subterrânea e atingindo a superfície do piso da avenida, perante o es-

panto e o susto das pessoas que, ocasionalmente, lá se encontravam, exclamou no «seu» tão amado latim: «Rexurrexit! Rexurrexit! Rexurrexit!» (Ressuscitou! Ressuscitou! Ressuscitou!).

Toda a gente se riu com mais uma pantomina do Zé Serralheiro, sempre à espreita de oportunidades para pôr em evidência a sua manifesta boa disposição e a sua inexcedível criatividade.

Onde ele, pelos vistos, não ficou bem disposto foi quando, certo dia, teve de fazer contas com o sr. João Ribeiro sobre um concerto que fizera no fogão da Pensão da Ponte.

Conforme já aqui referimos, apesar de ser um excelente profissional e perfeitíssimo no seu trabalho, o Zé Serralheiro sabia-se cobrar excelentemente nos serviços que prestava, até porque não dispunha de quem lhe fizesse concorrência. Era careiro, portanto.

Para se fazer uma ideia dos preços já nessa altura por ele cobrados, o Padre Ernesto de Magalhães—dizia-nos, há dias, que numas obras pelo «Rei dos Fogões» efectuadas na residência paroquial já lhe pagou, há quarenta anos, 300 escudos por dia, mais a alimentação e vinho e cerveja quanto bastasse...

O que, para essa época, era muito dinheiro, pois um carpinteiro ou pedreiro recebiam quarenta a cinquenta escudos diários e secos, enquanto um guarda fiscal ou republicano não ultrapassavam os 1.300 escudos mensais.

Mas, voltando ao negócio com o sr. João Ribeiro—de quem era, aliás, amigo e inquilino—ficou estabelecido que na conta do arranjo do fogão seria abatido o custo de uma velha bicicleta motorizada que o sr. João possuía e pela qual o Zé Serralheiro



O Zé Serralheiro em dia de festa

se mostrava interessado.

Essa bicicleta motorizada tem, de resto, uma história que não resistimos à tentação de revelar.

Por essa altura, fizeram furor na nossa região as motorizadas da marca «Pachancho», lançadas no mercado pela fábrica do mesmo nome que existia em Braga, na zona de Infias. A que o sr. João Ribeiro comprou foi a sétima motorizada produzida por aquela fábrica e a primeira que houve no Gerês.

Quando ele, pela primeira vez, aqui chegou na motorizada fez inveja a muita gente. Então a canalha da época não tirava os olhos de tal «espada» e quando ele ia meter gasolina no primeiro posto de abastecimento que aqui existiu no topo sul, lado direito, do Hotel Universal a miudagem rodeava-o para ver, de perto, «aquela máquina».

A segunda motorizada, por sinal da mesma marca, aqui existente foi adquirida pelo falecido Serafim Guarda-Fios, em cima da qual viria a succumbir num trágico acidente de viação ocorrido perto da Igreja Nova, enquanto a terceira, uma «Vilar Cucciolo», azul, foi comprada por meu fale-

cido pai em 1951, a qual mais tarde, seria vendida ao também já falecido Manuel Guimaraes que por sua vez, a viria a ceder ao Arantes (Fartura).

Pelos vistos, a velha «Pachancho» foi um enorme barrete que o Zé Serralheiro enfiou pois, a cada passo, avariava, que não era de admirar pois, além de possuir já muitos quilómetros percorridos, fora com ela também que o sr. João Ribeiro tivera um grave acidente de viação que lhe provocou fracturas expostas de uma perna e graves lesões que o obrigaram a estar internado, por largo tempo, no Hospital de S. Marcos, em Braga, cremos que em Novembro de 1955.

Descontente com a motorizada, o «Rei dos Fogões», felino como era para os negócios e não só, havia-se segurado no preço da reparação do fogão e, por isso, quando se convenceu que, na verdade, dessa vez não fora inteiramente feliz com a «troca» efectuada, abeirou-se do seu comparsa e disse-lhe: «Caro amigo João da Ponte, cara de muito pimpão. Leváste-me na bicicleta. Mas eu levei-te no fogão!...»
E, por hoje, é tudo.

PONTO(S) DE VISTA

Ser autarca hoje, principalmente a nível local, é uma tarefa aliciante se, para tanto, quem ocupar tais cargos, estiver para eles devida e antecipadamente preparado. O que, infelizmente, não acontece, entre nós, com a frequência desejável.

Distantes vão os tempos em que o Presidente de uma Junta de Freguesia tinha, como sua ocupação principal, a passagem de atestados de residência.

Hoje, e também neste importante sector com insidências particularmente decisivas no futuro das nossas comunidades, os tempos mudaram. E ainda bem.

Timidamente embora, já vai aparecendo quem, destoando da roufenha e monocórdica «voz do dono», bata o pé e, abertamente, diga o que pensa sobre questões que lhe dizem respeito, como foi o caso recente da J.F. de Vilar da Veiga.

Por outro lado, e mais que as magras transferências de verbas, municípios há também, como o de Vieira do Minho, que procuram sensibilizar e informar as suas Juntas de Freguesia sobre a conveniência e a forma de as mesmas se candidatarem aos financiamentos dos fundos comunitários que visam o desenvolvimento local.

Que tais exemplos frutifiquem para bem da democracia que, vai para 16 anos, Abril nos trouxe!

A. M.

APONTAMENTOS DA MINHA AGENDA

AS NOSSAS FESTAS DA PÁScoa

Por: MANUEL TEIXEIRA

Julgo que este jornal ainda vai ser lido antes da nossa festa da Páscoa e é por esta razão que me permito enviar um grande abraço a todos os nossos leitores, gente da nossa terra minhota, que vivem e trabalham nas 5 partidas do mundo; vai também o desejo de que passem umas festas muito felizes e que, quando puderem, venham-nos visitar.

A festa da Páscoa é uma das festas que todos os portugueses se lembram assim como eu me lembrava durante 35 anos que vivi no Canadá.

A festa da Páscoa tem para mim um grande significado, não só porque sou cristão e católico, mas sim é uma festa que interessa muitos milhões de cristãos através do mundo.

Seria longo este pensamento e uma narração de fundo, que gostava bem de analisar, o acontecimento do nascimento de Jesus, a morte e a sua ressurreição que quer nos Ortodoxos, nos Anglicanos, nos Evangelistas e até mesmo no povo Judeu, há concerteza muitas coisas em comum, o que existe sim, são várias interpretações, épocas festivas de acordo com as culturas ou teorias doutrinárias, porque no fundo ninguém sabe de onde vêm, vivemos todos envolvidos num

mistério que não podemos compreender mas pelas circunstâncias das coisas, somos obrigados a acreditar e ter muito cuidado com o que dizemos e com o que fazemos, porque tudo se há-de pagar neste mundo e, em qualquer parte, não sei a onde.

Este período festivo que vai entre a Natividade do Senhor e a Sua morte, dar-nos-ia muito que pensar se nos déssemos à maçada de ler maravilhosas obras que se referem a estas festividades.

Foi a partir do século II que esta festa da Páscoa passou a ser celebrada uma vez por ano no domingo seguinte à primeira Lua-cheia da Primavera. E mais, se esta calhã num domingo, a festa da Páscoa, passaria para o domingo seguinte de forma a que a Páscoa cristã, não coincida com a Páscoa judaica, etc., etc.

Esta festa é respeitada a rigor em muitos povos e em muitas outras teorias religiosas. Há gente que passa fome nos tempos da quaresma, fazem-se grandes sacrifícios e até casais que durante este tempo, dormem separados e evitam relações sexuais. Aqui nesta parte, até cristãos católicos, não só aplicam o sacrifício de jejum, bem como outros prazeres da carne. E nós cá em Portugal, privamo-nos de quê e de quem...